

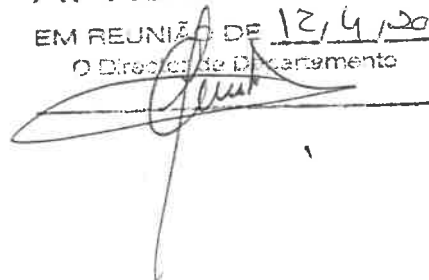
# PROMO TORRES

U.S.A.

**RELATÓRIO E CONTAS 2010**

## ÍNDICE

APRESENTADO  
EM REUNIÃO DE 12/4/2011  
O Director do Desporto



1. DADOS GERAIS DA EMPRESA
  - 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
  - 1.2 INVESTIMENTOS
  - 1.3 GASTOS
  - 1.4 RENDIMENTOS
  - 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICA
  
2. ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS
  - 2.1 PANORAMA GERAL
  - 2.2 CARNAVAL
  - 2.3 FEIRA DE CAÇA E PESCA
  - 2.4 NOVOS TALENTOS
  - 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS
  - 2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO
  - 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO
  - 2.8 PISTA DE GELO
  - 2.9 CARNAVAL DE VERÃO
  - 2.10 FESTIVAL VINDIMAS
  
3. ACTIVIDADES FUTURAS
  - 3.1 INVESTIMENTOS FUTUROS
  - 3.2 PRESPECTIVA ECONÓMICA
  
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  - 4.1 BALANÇO
  - 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
  - 4.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
  - 4.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
  - 4.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  
5. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
  - 5.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
  - 5.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2010

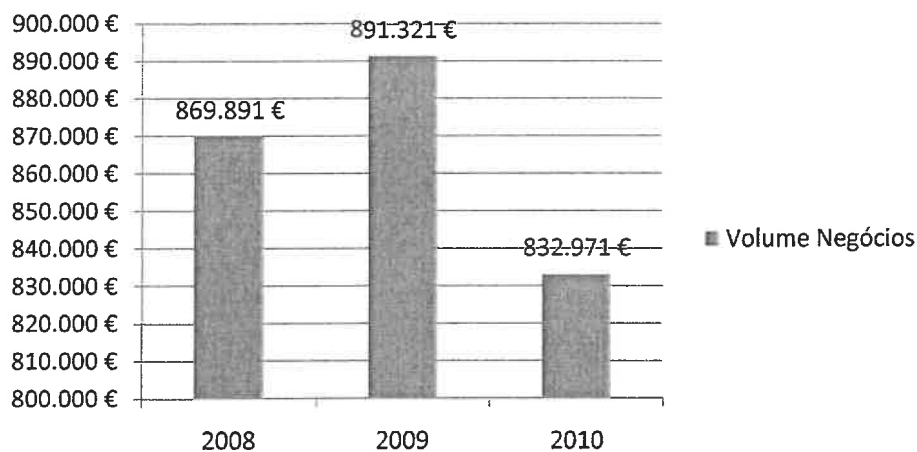
Dando cumprimento às disposições legais em vigor, vem o Conselho de Administração da Promotorres, EEM, apresentar o seu Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas referentes à actividade da empresa no exercício de 2010.

1.DADOS GERAIS DA EMPRESA

1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

No referido exercício o volume de negócios da nossa sociedade cifrou-se em 832.971€ o que representa um decréscimo de 58.350€ em relação ao valor atingido no exercício anterior.

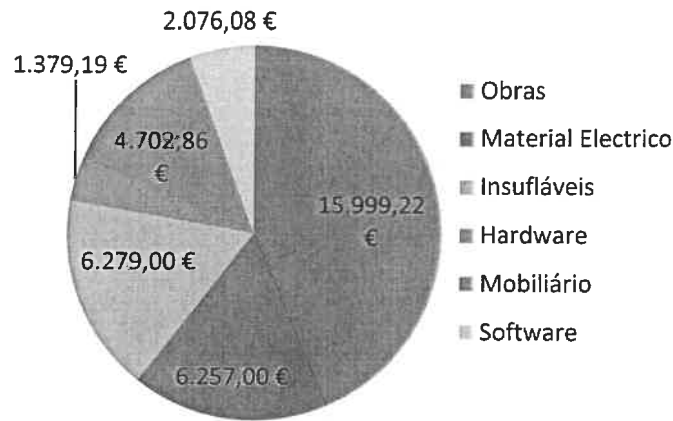
**Volume de Negócios**



1.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, ascenderam a aproximadamente 36.694€ divididos da seguinte forma:

*N. J.*



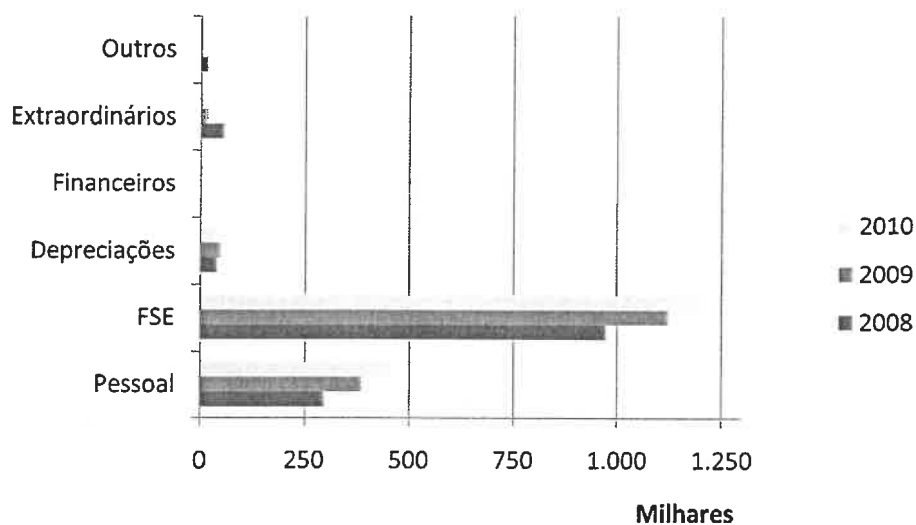
### 1.3 GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 465.915€ valor que representa um aumento de 20.4% relativamente ao exercício de 2009. O aumento verificado deve-se à contratação de 2 funcionários para a Direcção Financeira e Administrativa e para a Produção de Eventos, tendo em vista a rentabilização e optimização destas áreas.

Acrescem também os trabalhos de montagem e desmontagem de eventos, como a Feira de Caça e Pesca, o Carnaval, os Novos Talentos e a vigilância às seis edições da Feira de Viaturas Usadas, da responsabilidade da empresa em colaboração com a Policia de Segurança Pública.

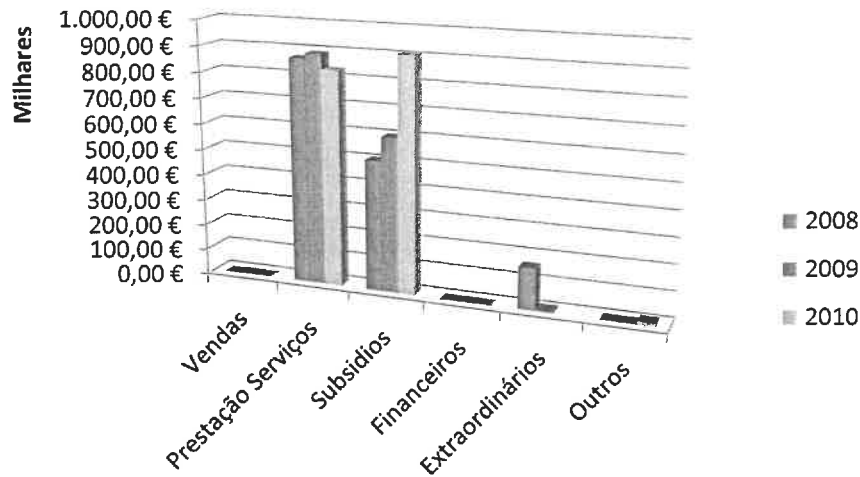
Os gastos gerais da empresa, essencialmente reflectidos na rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" foram de 1.211.911€

Contabilizaram-se 42.229€ euros de depreciações.



M&J

## 1.4 RENDIMENTOS



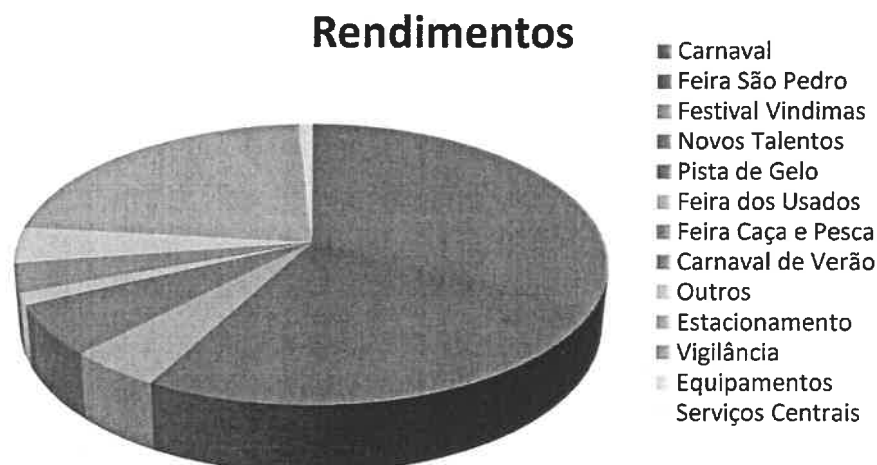
Através da análise do gráfico, pode notar-se uma diminuição do valor das prestações de serviços, decréscimo esse de 58.350€ de 2009 para 2010. Os subsídios tiveram um aumento de 306.034€ devido à contabilização em 2010 da cobertura de prejuízos prevista pelo artigo 31º da Lei 53F.

## 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

No final do exercício a empresa apresenta uma autonomia financeira de 15.94%, (+4.34% que no exercício anterior) o que se traduz em alguma dependência em Capitais Alheios. Uma liquidez geral de 84.25% (45.7% no ano transacto) e uma cobertura do imobilizado de 0.55 (- 59.5% no exercício de 2009).

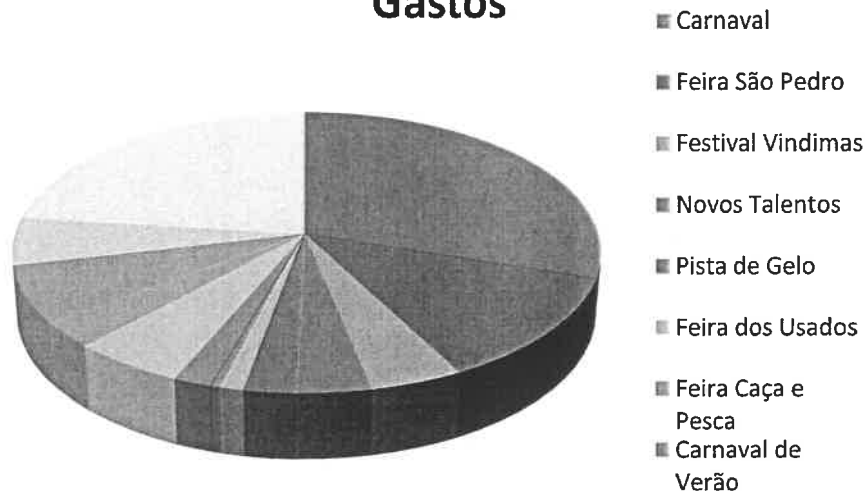
## 2. ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

### 2.1 PANORAMA GERAL

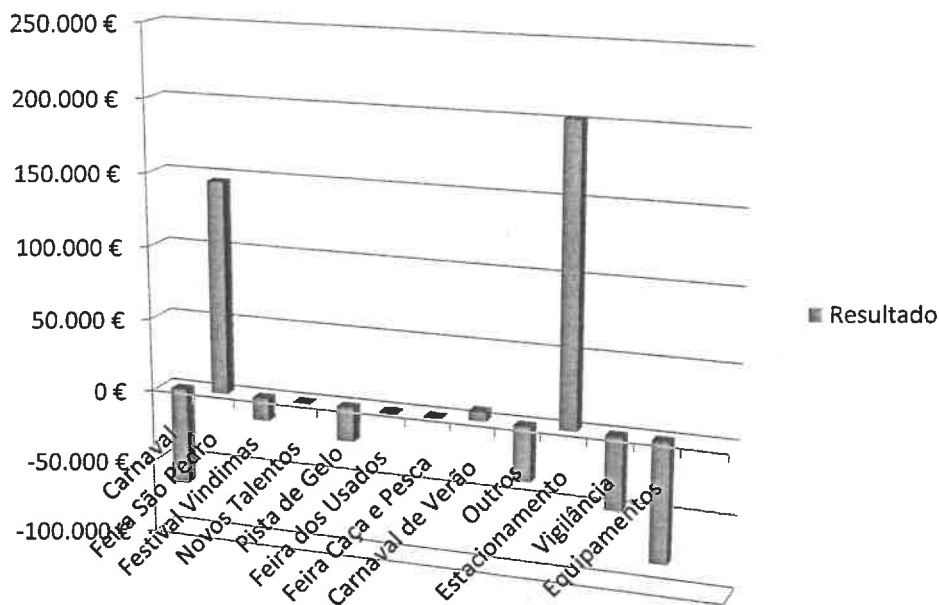


*Handwritten signature*

## Gastos



## Resultado



### 2.2 CARNAVAL TORRES

Este é o evento “bandeira” da Cidade de Torres Vedras, apresenta-se e assume-se como o mais importante activo estratégico não só da Cidade mas acima de tudo do Concelho. O respeito simultaneamente pela tradição profundamente enraizada em Torres Vedras e paralelamente representa um poderoso instrumento de Marketing Territorial.

A extraordinária visibilidade nacional e internacional dada à Cidade e ao Concelho associada à indução de despesa e por extensão, do valor acrescentado na economia local e a atracção de milhares de visitantes a Torres Vedras. Sob

124 J

a cobertura da comunicação social e a observação de milhares de visitantes, deve o Carnaval de Torres mostrar a capacidade de realização, inovação e criatividade dos torreenses. Uma forte visibilidade desta manifestação é dada pelos carros alegóricos, pelo monumento ao Carnaval e pelos grupos de mascarados, verdadeiras manifestações de arte, razão pela qual o apoio e incentivo dados aos mesmos pela sua importância têm sido fortemente apoiados, representando praticamente as rubricas “estaleiro” e “animação” mais de 70% da estrutura da despesa.

Quanto à estrutura da receita própria, esta depende de duas rubricas cujo comportamento é potencialmente afectado por factores dificilmente controláveis pela organização. Com efeito cerca de 40% das receitas próprias depende da bilheteira, muito sensível às condições do estado do tempo e 45% depende de publicidade e patrocínios, estes sensíveis à conjuntura macroeconómica, o que faz do Carnaval de Torres um evento de elevado risco financeiro.

A edição de 2010 do tradicional Carnaval de Torres foi afectada financeiramente e em termos de afluência de públicos pelas más condições atmosféricas que se registaram, tendo em duas das três acções cujo acesso do público é efectuado com cobrança de bilhete de entrada (Domingo e Terça-feira), registado chuva o que afastou muitos dos habituais foliões que marcam presença no Carnaval mais Português de Portugal.

Ainda assim, e pese embora este facto digno de registo, os torrienses saíram para a rua imbuídos de espírito carnavalesco permitindo que os desfiles se realizassem, mantendo a tradição do nosso Carnaval, tendo a organização correspondido mantendo os desfiles e todos os seus participantes nas ruas da cidade.

A notoriedade do Carnaval de Torres na imprensa é a cada ano uma realidade mais efectiva, como o comprovam os dados da edição deste ano, com 63 notícias em Televisão, num total de 5h26m, que traduzidos em valores publicitários representam 1.729.000,00€. (fonte: Cision)

Seguidamente apresentamos o balanço e comparativo com edições anteriores de forma resumida.

| Ingressos Vendidos (2006 - 2010) |            |                 |            |                 |                       |
|----------------------------------|------------|-----------------|------------|-----------------|-----------------------|
| Dia                              | 2006       | 2007            | 2008       | 2009            | 2010                  |
| SÁBADO                           | 4590       | 9041            | 9686       | 11502           | 10449                 |
| DOMINGO                          | 10718      | 13704           | 6102       | 17956           | 9689                  |
| TERÇA                            | 21832      | 14573           | 19393      | 20468           | 5010                  |
| TOTAL                            | 37.130     | 37.318          | 35.181     | 49.926          | 25.148                |
| DATA                             | 23 F.1 M.  | 16 a 21<br>Fev. | 1 a 6 Fev. | 20 a 25<br>Fev. | 21 a 25 Fev.          |
| CLIMA                            | Chuva Sáb. | --              | Chuva Dom. |                 | Chuva Dom. e<br>Terça |

*Handwritten initials/signature*

### Receita / Despesa (2006 - 2010)

| CARNAVAL  | 2006       | 2007      | 2008*     | 2009*     | 2010*     |
|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| DESPEZA   | 491.129 €  | 397.394 € | 513.765 € | 539.443 € | 522.226 € |
| RECEITA   | 361.688 €  | 337.698 € | 512.429 € | 575.613 € | 455.760 € |
| RESULTADO | -129.441 € | -59.696 € | -1.336 €  | 36.170 €  | -66.466 € |

### 2.3 FEIRA DA CAÇA E PESCA

O Conselho de Administração felicita a Comissão Cinegética Municipal por ter sido o motor deste evento, cuja segunda edição se realizou no 1º semestre. Trata-se de um evento essencialmente comercial, centrado em duas áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste. Com cerca de 4.000 visitantes em três dias de duração esta segunda edição confirmou a oportunidade de ser produzido um evento com futuro para a empresa numa área de negócio com bases sólidas no nosso próprio Concelho.

### 2.4 NOVOS TALENTOS

Trata-se de um evento de elevada relevância social uma vez que o principal objectivo é a formação dos jovens concorrentes, bem como o envolvimento da comunidade no associativismo, já que as eliminatórias se realizam nas vinte Freguesias do Concelho, tentando a organização que na semana que antecede cada uma das eliminatórias, os jovens frequentem as instalações dos clubes/associações ensaiando para o que vão mostrar em palco. Paralelamente à função social de fornecer oportunidades aos jovens e de dinamização da vida associativa nas freguesias, o evento pode considerar-se já uma tradição no município.

Actualmente conta com três áreas a concurso - voz; moda e dança, tendo o volume de participações estabilizado nos últimos dois anos em torno dos 750, o que representa um crescimento de mais de 300% relativamente a 2001. Do ponto de vista orçamental a Promotorres recebe da Câmara Municipal para a produção do projecto um valor de 40 000,00 €, através de contrato programa.

Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2001, bem como o comportamento orçamental da última edição.



2011

### Participantes (todas as áreas)

| Ano  | Participantes |
|------|---------------|
| 2001 | 170           |
| 2002 | 360           |
| 2003 | 530           |
| 2004 | 720           |
| 2005 | 721           |
| 2006 | 727           |
| 2007 | 756           |
| 2008 | 725           |
| 2009 | 753           |
| 2010 | 728           |

2011 691

| Novos Talentos | 2009     | 2010     |
|----------------|----------|----------|
| DESPESA        | 45.929 € | 61.840 € |
| RECEITA        | 46.127 € | 61.167 € |
| RESULTADO      | 198 €    | -673 €   |

Conforme se verifica no quadro acima o número de participantes nas três valências situa-se entre os 700 e os 750 nos últimos cinco anos o que evidencia a consolidação do evento junto dos jovens do concelho.

O orçamento de 2010 reflecte o esforço de equilíbrio orçamental deste evento. A maior racionalização das despesas e o aumento, ainda que não muito significativo da receita justificam o reforço orçamental do presente exercício. Para o aumento da receita releva acima de tudo o esforço na angariação de “publicidade de proximidade”, junto dos agentes económicos que operam ao nível das freguesias do concelho.

## 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS

A feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País. A despeito da concorrência entretanto surgida, a Feira de Usados consegue romper com a dificuldade de fazer emergir feiras temáticas locais, economicamente pujantes, face à proximidade de Lisboa e da FIL. Certamente que este projecto bem sucedido muito deve à relevância do comércio automóvel no tecido económico local, bem como à parceria estabelecida com a ANECRA.

*Handwritten signature*

### Empresas representadas na Feira de Usados (2004 a 2010)

| Mês          | 2004      | 2005      | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Janeiro      | 23        | 29        | 21        | 16        | 15        | 14        | 12        |
| Março        | 27        | 27        | 18        | 18        | 19        | 18        | 15        |
| Maio         | 21        | 27        | 24        | 16        | 18        | 17        | 13        |
| Julho        | 21        | 18        | 12        | 14        | 15        | 13        | 10        |
| Setembro     | 25        | 27        | 17        | 14        | 15        | 14        | 11        |
| Novembro     | 25        | 22        | 19        | 16        | 16        | 17        | 12        |
| <b>Média</b> | <b>24</b> | <b>25</b> | <b>19</b> | <b>16</b> | <b>16</b> | <b>15</b> | <b>12</b> |

Durante o ano de 2006 registou-se uma quebra na média de afluência por parte das empresas que expõem na Feira, passando de 25 para 19. Em 2007 continuou a tendência para a diminuição de empresas representadas, tendo estabilizado em 2008 com uma média de 16. Tal facto parece dever-se à conjuntura económica particularmente difícil que o sector vem atravessando.

### Resultados Feira de Usados (2010)

| Feira Usados | 2010     |
|--------------|----------|
| DESPESA      | 19.756 € |
| RECEITA      | 18.392 € |
| RESULTADO    | -1.364 € |

## 2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO

A Feira de S. Pedro é um dos grandes certames generalistas do País, comparável provavelmente apenas às grandes Feiras que se realizam em capitais de Distrito como a Ovibeja em Beja e a Feira de S. Mateus, em Viseu.

As principais finalidades prendem-se com a manutenção de uma longa tradição na cidade, bem como com o contributo para a dinamização da economia local e regional. A Feira de S. Pedro contém núcleos de expositores comerciais, de feirantes tradicionais, de divertimentos, de restaurantes e de tasquinhas, além das áreas institucional e social. Os expositores comerciais, em área coberta e descoberta, superam anualmente as duas centenas. É esta complementaridade, segundo a matriz das feiras tradicionais de raiz medieval, que está, segundo parece, na capacidade de atracção de diversos segmentos de público. Na linha do crescimento da área de restauração parece apropriado retomar uma implantação mais forte do artesanato urbano e de produtos regionais de forma a tornar a Feira mais atractiva para a população urbana.

A evolução do número de visitas é a que a seguir se apresenta:

248

### Número de visitantes da Feira de S. Pedro (2005 a 2010)

| Ano  | Visitantes |
|------|------------|
| 2005 | 172.111    |
| 2006 | 209.169    |
| 2007 | 216.002    |
| 2008 | 225.549    |
| 2009 | 227.820    |
| 2010 | 228.543    |

O crescente número de visitantes desde 2004, situando-se hoje bem acima dos 200.000, mostra que a Feira de São Pedro é uma instituição na vida dos torrienses. Trata-se de um certame com várias valências que permite visitas pelas mais diversas razões (divertimento, convívio, compras, visita a expositores), o que constitui a sua principal força. As melhorias no ano de 2010 centraram-se sobretudo no incremento da animação itinerante e na melhoria da zona de bares tentando continuar a atrair um público mais jovem à Feira de São Pedro.

### Número de expositores comerciais em área coberta e descoberta

| Ano  | Expositores |
|------|-------------|
| 2005 | 235         |
| 2006 | 262         |
| 2007 | 260         |
| 2008 | 253         |
| 2009 | 237         |
| 2010 | 238         |

O número de expositores comerciais na Feira de S. Pedro tem-se situado acima dos duzentos. Não se pode dizer que tenham registado um crescimento forte e sustentado, mas é evidente uma estabilização em torno das duas centenas, não obstante a ligeira descida registada este ano no “pico” da crise económica. Este facto leva a admitir que o modelo actual de feira é suficientemente atractivo para este segmento de clientes.

### Estrutura financeira da Feira de S. Pedro (2005 a 2010)

| Feira São Pedro | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| DESPESA         | 301.183 € | 208.141 € | 231.233 € | 241.015 € | 212.698 € |
| RECEITA         | 419.319 € | 375.407 € | 359.586 € | 390.521 € | 358.624 € |
| RESULTADO       | 118.136 € | 167.266 € | 128.353 € | 149.506 € | 145.926 € |

A estrutura financeira da Feira de S. Pedro apresenta-se continuamente com saldo positivo. No exercício de 2010, a exemplo do sucedido em 2009, optou-se por não efectuar aumentos nos preços do terrado como medida facilitadora para os habituais clientes expositores tendo em conta a conjuntura económica.

Face às exigências relativamente ao funcionamento da área de restauração, foi efectuada uma parceria tendo em vista a melhoria das respectivas condições de funcionamento, através de aluguer de contentores cozinha para os

R.F.J.

restaurantes/tasquinhas, tendo a empresa contribuído com 50% do valor de aluguer. Por outro lado, efectuou-se uma parceria com uma empresa de Higiene e Segurança Alimentar, no sentido de promover o acompanhamento da actividade de restauração a título de consultoria.

A Feira de São Pedro é um evento de dupla função. Por um lado responde a uma tradição, podendo considerar-se uma instituição partilhada pela população torreense. Por outro lado assume um carácter comercial na medida em que serve de motor para a mostra das actividades económicas do concelho e da região. Desta forma é um evento generalista pelo que, dada a diversidade dos públicos visitantes, que não é fácil nem desejável segmentar. O aumento progressivo do numero de visitantes, sempre acima dos 200.000 demonstra que o modelo é atractivo do ponto de vista de quem visita. Assim as inovações neste tipo de evento serão equacionadas mais ao nível sectorial do que ao nível global, como é exemplo a renovação da zona de bares preparada para esta edição com o objectivo de fixar mais à feira um publico mais jovem e mais urbano.

## 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Encontram-se em funcionamento da responsabilidade da Promotorres o Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, o parque de estacionamento de edifício multiserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras, e o Parque de Estacionamento dos Jardins de Santiago.

O Parque de Estacionamento do edifício Multiserviços da C.M.T.V., cuja gestão foi cedida pela Câmara Municipal, através de protocolo, constituiu uma receita apreciável, apesar dos custos de manutenção derivados de problemas mecânicos com as cancelas ou anomalias do sistema informático. Segue-se um conjunto de dados que espelham a actividade do respectivo parque:

| Ano  | Nº Veículos Total Anual | Receita Total Anual | Receita Média por Veículo | Receita Média por Mês | Receita Média por Dia (365 dias) |
|------|-------------------------|---------------------|---------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| 2007 | 92.027                  | 58.753€             | 0,64 €                    | 4.896€                | 160,97 €                         |
| 2008 | 95.132                  | 62.820€             | 0,66 €                    | 5.235€                | 172,11 €                         |
| 2009 | 90.614                  | 73.688€             | 0,81 €                    | 6.141€                | 201,89 €                         |
| 2010 | 73.257                  | 57.954€             | 0,79 €                    | 4.829€                | 158,78 €                         |

Valores com Iva

É possível verificar que a receita anual total vem subindo sustentadamente desde 2006, situando-se o número de veículos utilizadores em torno dos 90.000.

Em 2010 a quebra foi significativa, devido ao facto de existir mais um parque subterrâneo em funcionamento.

| Mês          | 2010               |
|--------------|--------------------|
| JANEIRO      | 1.391,71 €         |
| FEVEREIRO    | 1.455,79 €         |
| MARÇO        | 1.731,25 €         |
| ABRIL        | 1.772,67 €         |
| MAIO         | 1.521,96 €         |
| JUNHO        | 1.814,20 €         |
| JULHO        | 935,45 €           |
| AGOSTO       | 1.661,11 €         |
| SETEMBRO     | 3.826,53 €         |
| OUTUBRO      | 3.722,41 €         |
| NOVEMBRO     | 3.744,71 €         |
| DEZEMBRO     | 3.236,40 €         |
| <b>TOTAL</b> | <b>26.814,19 €</b> |

## 2.8 NATAL NO GELO

A perspectiva de rentabilização de um recurso da empresa levou à realização de mais uma edição do evento Natal no Gelo, aliando a Pista de Gelo natural a um projecto solidário de envolvimento concelhia, com o intuito de proporcionar aos mais carenciados uma vivência salutar nesta quadra tão especial e simbólica como o Natal.

O enquadramento escolhido para a realização do evento foi o Pavilhão Expo, com o objectivo de enquadrar várias áreas de exposição aproveitando a sua fisionomia.

Ao longo dos 33 dias do evento, tiveram oportunidade de patinar 5100 pessoas, enquanto no projecto social participaram 43 crianças.

O evento não se manifestou rentável apesar da tentativa de proporcionar preços atractivos de utilização da pista de gelo, com valores de 2,00€ por meia-hora e 4,00€ por uma hora com patins incluídos (menos 1,00€ em cada uma das situações em relação às edições anteriores).

Está em crer o Conselho de Administração que este será um evento em termos futuros a ser equacionada a sua realização, dado o factor novidade estar ultrapassado e existir uma sobrecarga de oferta nesta altura do ano um pouco por todo o País.

24 J

## 2.9 CARNAVAL DE VERÃO

Na gíria interna da produção do Carnaval, o Carnaval de Verão em S<sup>a</sup> Cruz é considerado “um Carnaval de aproveitamentos”.

Não porque seja em si mesmo uma originalidade. “Carnaval fora de época” existe em Londres, Suécia (Norkoping), Itália e Brasil, entre muitos outros países. Nuns casos ou noutros procura-se quer a promoção turística, quer a adequação do clima a uma festa de rua. Em S<sup>a</sup> Cruz - o primeiro Carnaval fora de época de Portugal - conjugam-se ambos os factores. Porém, com uma característica de concepção muito particular: “Um Encontro de Festas de Carnaval de Portugal”. Se o modelo de “Carnaval fora de época” tem sido copiado (Figueira da Foz, Sesimbra, Loulé e Ovar, pelo menos), o conceito com que é desenvolvido em S<sup>a</sup> Cruz confere-lhe um cunho de especificidade que se julga dever ser radicalizado aproximando-o dos eventos inspirados na tradição do Entrudo português (Nazaré, dança dos Cuz de Cabanas de Viriato, Caretos de Podence, além da manutenção da representação de Carnavais inspirados no modelo do Carnaval do Rio de Janeiro (Sesimbra e Ovar).

Este Carnaval de Verão, inserido no programa de animação de S<sup>a</sup> Cruz, limitado nos seus custos pelo protocolo celebrado com a Câmara Municipal (40.000,00 €) tem tido um impacto irregular na comunicação social que carece, porventura, de uma estratégia mais aprofundada.

Em 2007, a introdução da participação dos Grupos de Mascarados que concorrem no “Carnaval de Inverno” veio trazer uma maior vitalidade ao evento, crescendo também o entusiasmo em redor do mesmo por parte dos torreenses. O ano de 2010 foi de continuidade, e mais uma vez de forte contributo para a animação de Santa Cruz na época balnear.

| Carnaval Verão | 2010     |
|----------------|----------|
| DESPESA        | 33.205 € |
| RECEITA        | 40.000 € |
| RESULTADO      | 6.795 €  |

## 2.10 FESTIVAL DAS VINDIMAS

O Festival das Vindimas é desde 2005, um retomar da tradição, com a realização das 20 eliminatórias em cada uma das Freguesias do Concelho. As finalidades principais deste evento, prendem-se exactamente com o cumprimento de uma tradição com três décadas, sendo também mais um contributo para a dinamização da vida associativa nas freguesias, tendo por isso uma elevada relevância social.

A Câmara Municipal contribui com 45.000,00€ para a realização das 20 eliminatórias e para o espectáculo da Final inserido nas Festas da Cidade. Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2005, bem como o comportamento orçamental da última edição.

*Handwritten initials/signature*

### Participantes

| Ano  | Participantes |
|------|---------------|
| 2005 | 65            |
| 2006 | 89            |
| 2007 | 112           |
| 2008 | 136           |
| 2009 | 183           |
| 2010 | 197           |

2011 172

Conforme se verifica no quadro acima o número de participantes evidencia uma subida progressiva de candidatas participantes no evento, resultante da aposta de organização de todas as eliminatórias por parte da empresa, contribuindo também para o movimento associativo no Concelho em parceria com as Juntas de Freguesia. Dada a evolução do número de participantes podemos considerar que o evento está em fase de crescimento, admitindo-se como positiva a estratégia de realização das eliminatórias nas 20 freguesias.

A criação de uma banda de suporte para todos os espectáculos e também final, incluindo músicos do nosso Concelho tem sido uma aposta ganha como se comprova pela assistência no espectáculo da Final inserido nas Festas da Cidade, com aproximadamente 2.500 pessoas.

| Vindimas  | 2008     | 2009      | 2010      |
|-----------|----------|-----------|-----------|
| DESPESA   | 51.838 € | 61.244 €  | 77.564 €  |
| RECEITA   | 43.360 € | 49.178 €  | 61.765 €  |
| RESULTADO | -8.478 € | -12.066 € | -15.799 € |

O orçamento de 2010 reflecte uma tendência deficitária relativamente à produção do evento. As acções de melhoria introduzidas na produção das eliminatórias e na final, sobretudo ao nível da banda e do som não foram compensadas pelo aumento da receita, sobretudo na publicidade angariada.

Está registado na contabilidade, para além dos valores representados no quadro, um valor de 15600 euros proveniente de gastos de 2009.

### 3 ACTIVIDADES FUTURAS

#### 3.1 INVESTIMENTOS FUTUROS

Dada a dificuldade de liquidez e a inconveniência da Promotorres E.E.M. recorrer ao crédito, não estão previstos para 2011 investimentos em activos tangíveis.

#### 3.2 PERSPECTIVAS FUTURAS

Se a conjuntura macroeconómica em 2010 foi difícil, afigura-se que em 2011 tende a piorar.

Em 2010, a empresa sofreu uma reestruturação significativa, quer na sua localização física, quer em Recursos Humanos. A Promotorres E.E.M. dispõe hoje de um corpo de técnicos superiores qualificados que lhe permitem encarar com serenidade o alargamento e o desempenho das missões que lhe são ou possam vir a ser confiadas.



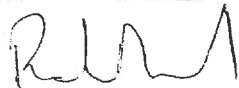
Espera-se que em 2011 se inicie um novo ciclo, cumprindo na íntegra com os objectivos delineados no Plano de Actividades e que fazem parte da estratégia da empresa para dinamizar e promover Torres Vedras, acompanhado de um rigoroso controlo financeiro.

Existe a expectativa de reduzir em cerca de 15% os custos dos eventos mais importantes, reduzir os custos fixos da empresa e de definir como condição essencial para a realização de um evento, que o mesmo apresente resultados positivos, com a excepção do “Carnaval de Torres” pela importância que tem para o concelho, bem como dos “Novos Talentos” e “Festival das Vindimas” pela relevância social que têm. Fundamentalmente pretende-se que os eventos comerciais de não sejam fonte de acumulação de resultados negativos.

Por outro lado prossegue o esforço de regulação interna de procedimentos nos termos da legislação aplicável no sentido de dar uma maior transparência e segurança aos respectivos procedimentos. Nesta perspectiva têm sido produzidos e aprovados normativos que permitem uma base de actuação comum e eficaz nas diversas áreas de intervenção da Promotorres E.M.M..

Torres Vedras, 16 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



#### 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### 4.1 BALANÇO

Promotorres, EEM

Balancos em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

| RUBRICAS                                    | NOTAS | DATAS             |                   |
|---|-------|-------------------|-------------------|
|   |       | 2010              | 2009              |
| <b>ACTIVO</b>                               |       |                   |                   |
| <b>Activo não corrente</b>                  |       |                   |                   |
| Activos fixos tangíveis                     | 6     | 228.836,10        | 234.371,78        |
| Propriedades de investimento                |       |                   |                   |
| Goodwill                                    |       |                   |                   |
| Activos intangíveis                         |       |                   |                   |
| Activos biológicos                          |       |                   |                   |
| Participações financeiras pelo MEP          |       |                   |                   |
| Participações financeiras - outros métodos  |       |                   |                   |
| Accionistas / sócios                        |       |                   |                   |
| Outros activos financeiros                  |       |                   |                   |
| Activos por impostos diferidos              |       |                   |                   |
|   |       | <b>228.836,10</b> | <b>234.371,78</b> |
| <b>Activo corrente</b>                      |       |                   |                   |
| Inventários                                 | 7     | 4.401,77          | 4.581,66          |
| Activos biológicos                          |       |                   |                   |
| Clientes                                    | 8     | 119.682,01        | 100.233,74        |
| Adiantamentos a fornecedores                |       |                   |                   |
| Estado e outros entes públicos              | 9     | 103.395,01        | 42.950,80         |
| Accionistas / sócios                        |       |                   |                   |
| Outras contas a receber                     | 10    | 326.121,31        | 9.446,03          |
| Diferimentos                                | 11    | 3.865,39          | 2.201,10          |
| Activos financeiros detidos para negociação |       |                   |                   |
| Outros activos financeiros                  |       |                   |                   |
| Activos não correntes detidos para venda    |       |                   |                   |
| Caixa e seus equivalentes                   | 12    | 7.089,69          | 3.138,25          |
|   |       | <b>564.555,18</b> | <b>162.551,58</b> |
| <b>Total do activo</b>                      |       | <b>793.391,28</b> | <b>396.923,36</b> |

| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>             |    |                   |                   |
|--|----|-------------------|-------------------|
| <b>Capital próprio</b>                       |    |                   |                   |
| Capital realizado                            | 13 | 250.000,00        | 250.000,00        |
| Acções (quotas) próprias                     |    |                   |                   |
| Outros instrumentos de capital próprio       |    |                   |                   |
| Prémios de emissão                           |    |                   |                   |
| Reservas legais                              | 14 | 2.857,45          | 2.857,45          |
| Outras reservas                              |    |                   |                   |
| Resultados transitados                       | 15 | -127.857,05       | -127.857,05       |
| Ajustamentos em activos financeiros          |    |                   |                   |
| Excedentes de revalorização                  |    |                   |                   |
| Outras variações no capital próprio          |    |                   |                   |
| Resultado líquido do período                 |    | 0,00              | -78.957,30        |
| Interesses minoritários                      |    |                   |                   |
| <b>Total do capital próprio</b>              |    | <b>125.000,40</b> | <b>46.043,10</b>  |
| <b>Passivo</b>                               |    |                   |                   |
| <b>Passivo não corrente</b>                  |    |                   |                   |
| Provisões                                    |    |                   |                   |
| Financiamentos obtidos                       |    |                   |                   |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego |    |                   |                   |
| Passivos por impostos diferidos              |    |                   |                   |
| Outras contas a pagar                        |    |                   |                   |
|  |    | 0,00              | 0,00              |
| <b>Passivo corrente</b>                      |    |                   |                   |
| Fornecedores                                 | 17 | 597.161,41        | 247.440,78        |
| Adiantamentos de clientes                    |    |                   |                   |
| Estado e outros entes públicos               | 9  | 13.010,74         | 10.042,97         |
| Accionistas / sócios                         |    |                   |                   |
| Financiamentos obtidos                       | 12 |                   | 279,19            |
| Outras contas a pagar                        | 16 | 58.218,73         | 93.117,32         |
| Diferimentos                                 |    |                   |                   |
| Passivos financeiros detidos para negociação |    |                   |                   |
| Outros passivos financeiros                  |    |                   |                   |
| Passivos não correntes detidos para venda    |    |                   |                   |
|  |    | <b>668.390,88</b> | <b>350.880,26</b> |
| <b>Total do passivo</b>                      |    | <b>668.390,88</b> | <b>350.880,26</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b> |    | <b>793.391,28</b> | <b>396.923,36</b> |

Técnico Oficial contas

*E. Seabra Santos*

A administração

*António João da Estrela*  
*Santos*  
*RUM*

#### 4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

| RENDIMENTOS E GASTOS  | NOTAS | Efeito | PERÍODOS         |                   |
|---|-------|--------|------------------|-------------------|
|   |       |        | 2010             | 2009              |
| Vendas e serviços prestados   | 18    | +      | 832.971,42       | 891.320,60        |
| Subsídios à exploração  | 19    | +      | 905.134,00       | 599.100,00        |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos |       | + / -  |                  |                   |
| Variação nos inventários da produção  |       | + / -  |                  |                   |
| Trabalhos para a própria entidade   |       | +      |                  |                   |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas                        | 20    | -      | -179,89          | -580,38           |
| Fornecimentos e serviços externos   | 21    | -      | -1.211.910,80    | -1.124.776,91     |
| Gastos com o pessoal  | 22    | -      | -465.915,26      | -386.738,84       |
| Imparidade de inventários (perdas / reversões)                                  |       | + / -  |                  |                   |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)                            |       | + / -  |                  |                   |
| Provisões (aumentos / reduções)   |       | + / -  |                  |                   |
| Imparidade de investimentos não depreciables/ amortizáveis (perdas / reversões) |       | + / -  |                  |                   |
| Aumentos / reduções de justo valor  |       | + / -  |                  |                   |
| Outros rendimentos e ganhos   | 23    | +      | 12.633,23        | 8.106,70          |
| Outros gastos e perdas  | 24    | -      | -21.796,88       | -16.418,75        |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>      |       | =      | <b>50.935,82</b> | <b>-29.987,58</b> |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização                              | 25    | + / -  | -42.229,03       | -48.645,56        |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas / reversões)      |       | + / -  |                  |                   |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>      |       | =      | <b>8.706,79</b>  | <b>-78.633,14</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos   | 26    | +      |                  | 250,75            |
| Juros e gastos similares suportados   | 26    | -      | -7.787,14        | -181,36           |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  |       | =      | <b>919,65</b>    | <b>-78.563,75</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período   |       | - / +  | -919,65          | -393,55           |
| <b>Resultado líquido do período</b>   |       | =      | <b>0,00</b>      | <b>-78.957,30</b> |

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

Técnico Oficial contas

*Elisabete Santa*

A administração

*João Paulo de Sousa*  
*RUM*

4.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

Promotorres, EEM

Demonstração das alterações do Capital próprio em 31 de Dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

| DESCRIÇÃO  | Notas      | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital próprio da empresa-mãe |                 |                        |                              |           |      | Interesses minoritários | Total do Capital Próprio |
|--|------------|--|-----------------|------------------------|------------------------------|-----------|------|-------------------------|--------------------------|
|  |            | Capital realizado  | Reservas legais | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total     |      |                         |                          |
| Posição no início do período   | 13, 14, 15 | 250.000,00   | 2.857,45        | -127.857,05            | -78.957,30                   | 46.043,10 |      | 46.043,10               |                          |
| <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>   |            |  |                 |                        |                              |           |      |                         |                          |
| Primeira adopção do referencial contabilístico                               |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Alterações de políticas contabilísticas                                      |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras                         |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Realização do excedente de ver. de activos fixos tangíveis e intangíveis     |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Excedentes de ver. de activos fixos tangíveis e int. e respectivas variações |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Ajustamentos por impostos diferidos  |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio                            |            |  |                 |                        | 0,00                         | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>  |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| <b>RESULTADO INTEGRAL</b>  |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| <b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO</b>                           |            |  |                 |                        |                              |           |      |                         |                          |
| Realizações de capital   |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Realizações de prémios de emissão  |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Distribuições  | 15         |  |                 | -78.957,30             | 78.957,30                    | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Entradas para cobertura de perdas  | 15         |  |                 | 78.957,30              |                              |           |      |                         |                          |
| Outras operações   |            |  |                 |                        |                              | 0,00      |      | 0,00                    |                          |
| Posição no fim do período  |            | 250.000,00   | 2.857,45        | -127.857,05            | 0,00                         | 78.957,30 | 0,00 | 125.000,40              |                          |

*Elisabete Santos Silva*

*Roberto Silva*

#### 4.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

| RUBRICAS   | NOTAS | Efeito    | PERÍODOS      |               |
|--|-------|-----------|---------------|---------------|
|  |       |           | 2010          | 2009          |
| <b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b> | 4     |           |               |               |
| Recebimentos de clientes   |       | +         | 982.185,39    | 1.227.228,29  |
| Pagamento a fornecedores   |       | -         | 1.165.533,86  | -1.638.266,90 |
| Pagamentos ao pessoal  |       | -         | -431.222,73   | -251.576,31   |
| Caixa gerada pelas operações   |       | + / -     | -614.571,20   | -662.614,92   |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento                  |       | - / +     | -1.572,23     | -2.529,78     |
| Outros recebimentos/pagamentos                                       |       | + / -     | 548.929,84    | 622.100,00    |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)                     |       | -         | -67.213,59    | -43.044,70    |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>               |       |           |               |               |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                    |       | -         |               |               |
| Activos fixos tangíveis  | -     |           | -147.469,94   |               |
| Activos intangíveis  | -     |           |               |               |
| Investimentos financeiros  | -     |           |               |               |
| Outros activos   | -     |           |               |               |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                                 |       |           |               |               |
| Activos fixos tangíveis  | +     |           |               |               |
| Activos intangíveis  | +     |           |               |               |
| Investimentos financeiros  | +     |           |               |               |
| Outros activos   | +     |           |               |               |
| Subsídios ao investimento  | +     |           |               |               |
| Juros e rendimentos similares  | +     |           | 250,75        |               |
| Dividendos   | +     |           |               |               |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)                  | + / - |           | -147.219,00   |               |
| <b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>              |       |           |               |               |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                                 |       |           |               |               |
| Financiamentos obtidos   | +     | 0,00      |               |               |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio   | +     | 78.957,30 | 169.088,95    |               |
| Cobertura de prejuizos   | +     |           |               |               |
| Doações  | +     |           |               |               |
| Outras operações de financiamento                                    | +     |           |               |               |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                                    |       |           |               |               |
| Financiamentos obtidos   | -     |           |               |               |
| Juros e gastos similares   | -     | -7.513,08 | -181,36       |               |
| Dividendos   | -     |           |               |               |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio      | -     |           |               |               |
| Outras operações de financiamento                                    | -     |           |               |               |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)                 | + / - | 71.444,22 | 168.907,59    |               |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>                 | + / - | 4.230,63  | -21.356,11    |               |
| Efeito das diferenças de câmbio                                      | + / - | 0,00      | -1.953.911,54 |               |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                       | ...   | 2.859,06  | 24.215,36     |               |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período                          | ...   | 7.089,69  | 2.859,06      |               |

Elisabete Santos

22

## 4.5 ANEXO

### ANEXO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

#### 1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Junho de 1997, tem a sua sede na Rua São Gonçalo de Lagos, Pavilhão de Exposições em Torres Vedras e tem como actividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

#### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### a) *Referencial contabilístico*

Em 2010 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

Apesar desta transição, a Empresa não registou quaisquer ajustamentos que tenham alterado os seus capitais próprios, relativamente ao ano de 2009.

##### b) *Pressuposto da continuidade*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

##### c) *Regime do acréscimo*

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

d) *Classificação dos activos e passivos não correntes*

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Não existem activos realizáveis ou passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira, pelo que não existem activos ou passivos considerados como não correntes.

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos, até 2009 inclusive, e quatro anos a partir de 2010, e susceptíveis de dedução aos lucros fiscais gerados nesse período. Em exercícios futuros, o total das deduções à matéria colectável é de 285.102,26 euros, resultado do reporte dos prejuízos fiscais ocorridos.

Não foram efectuados quaisquer movimentos contabilísticos relacionados com a contabilização dos Impostos Diferidos, nos termos definidos na Directriz Contabilística n.º 28 da Comissão de Normalização Contabilística, uma vez que não existem quaisquer diferenças temporais entre o reconhecimento de proveitos e custos para fins contabilísticos e para fins de tributação.

d) *Inventários*

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

e) *Clientes e outros valores a receber*

As contas de “Clientes” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubricas “Imparidades de dívidas a receber”, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

f) *Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa*

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “Passivo corrente”.

g) *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.



*Handwritten initials and signature*

h) *Rédito e regime do acréscimo*

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

i) *Subsídios*

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Ao abrigo da Lei 53 F de 29 de Dezembro, foram recebidos 78 957.30 euros para cobertura dos prejuízos de 2009. Em relação ao resultado de 2010 foi já registado a cobertura de prejuízo no valor de 324 134 euros, valor este ainda não recebido pela Câmara Municipal.

4 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2010 e no final do exercício transacto, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

|                                  | 31-Dez-10       | 31-Dez-09       |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Numerário                        | 1.103,80        | 3.138,25        |
| Depósitos bancários              | 5.985,89        | -279,19         |
| Instrumentos financeiros         | 0,00            | 0,00            |
| <b>Caixa e seus equivalentes</b> | <b>7.089,69</b> | <b>2.859,06</b> |

## 5 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transacções com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 27.

## 6 Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2009 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2009

| Rubricas                       | Saldo Inicial     | Reavaliação<br>ajustamentos | Aquisições/Dotações | Abates      | Tranferências | Saldo Final       |
|--------------------------------|-------------------|-----------------------------|---------------------|-------------|---------------|-------------------|
| <b>Custo</b>                   |                   |                             |                     |             |               | 0,00              |
| Edifícios e outras construções | 28.579,39         |                             | 98.203,55           |             |               | 126.782,94        |
| Equipamento básico             | 47.404,59         |                             |                     |             |               | 47.404,59         |
| Equipamento de transporte      | 49.300,00         |                             |                     |             |               | 49.300,00         |
| Equipamento administrativo     | 50.047,98         |                             | 15.908,02           |             |               | 65.956,00         |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 107.475,52        |                             | 33.358,18           |             |               | 140.833,70        |
| Investimentos em curso         |                   |                             |                     |             |               | 0,00              |
| <b>Total</b>                   | <b>282.807,48</b> | <b>0,00</b>                 | <b>147.469,75</b>   | <b>0,00</b> | <b>0,00</b>   | <b>430.277,23</b> |
| <b>Depreciações Acumuladas</b> |                   |                             |                     |             |               |                   |
| Edifícios e outras construções | 28.579,39         |                             | 10.522,98           |             |               | 39.102,37         |
| Equipamento básico             | 18.910,11         |                             | 4.602,63            |             |               | 23.512,74         |
| Equipamento de transporte      | 25.850,00         |                             | 3.350,00            |             |               | 29.200,00         |
| Equipamento administrativo     | 32.195,55         |                             | 9.422,78            |             |               | 41.618,33         |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 48.886,72         |                             | 13.585,29           |             |               | 62.472,01         |
| Investimentos em curso         | 0,00              |                             |                     |             |               | 0,00              |
| <b>Total</b>                   | <b>154.421,77</b> | <b>0,00</b>                 | <b>41.483,68</b>    | <b>0,00</b> | <b>0,00</b>   | <b>195.905,45</b> |

31 de Dezembro de 2010

| Rubricas                       | Saldo Inicial a 1 janeiro 2010 | Reavaliação ajustamentos | Aquisições/Dotações | Abates      | Tranferências   | Saldo Final       |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|---------------------|-------------|-----------------|-------------------|
| <b>Custo</b>                   |                                |                          |                     |             |                 | 0,00              |
| Edifícios e outras construções | 126.782,94                     |                          | 14.439,22           |             |                 | 141.222,16 ✓      |
| Equipamento básico             | 47.404,59                      |                          | 14.096,00           | 0,00        |                 | 61.500,59         |
| Equipamento de transporte      | 49.300,00                      |                          | 0,00                | 0,00        |                 | 49.300,00         |
| Equipamento administrativo     | 65.956,00                      |                          | 929,60              |             |                 | 66.885,60         |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 140.833,70                     |                          | 0,00                |             | 3.993,25        | 136.840,45        |
| Investimentos em curso         |                                |                          |                     |             |                 | 0,00              |
| <b>Total</b>                   | <b>430.277,23</b>              | <b>0,00</b>              | <b>29.464,82</b>    | <b>0,00</b> | <b>3.993,25</b> | <b>455.748,80</b> |
| <b>Depreciações Acumuladas</b> |                                |                          |                     |             |                 |                   |
| Edifícios e outras construções | 39.102,37                      |                          | 10.561,66           |             |                 | 49.664,03 ✓       |
| Equipamento básico             | 23.512,74                      |                          | 6.169,21            |             |                 | 29.681,95         |
| Equipamento de transporte      | 29.200,00                      |                          | 3.350,00            |             |                 | 32.550,00         |
| Equipamento administrativo     | 41.618,33                      |                          | 469,89              |             |                 | 42.088,22         |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 62.472,01                      |                          | 10.456,49           |             |                 | 72.928,50         |
| Investimentos em curso         | 0,00                           |                          |                     |             |                 | 0,00              |
| <b>Total</b>                   | <b>195.905,45</b>              | <b>0,00</b>              | <b>31.007,25</b>    | <b>0,00</b> | <b>0,00</b>     | <b>226.912,70</b> |

## 7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

|   | 31-Dez-10       | 31-Dez-09       |
|---|-----------------|-----------------|
| Mercadorias                                   | 4.401,77        | 4.581,66        |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo    | 0,00            | 0,00            |
| Produtos acabados e intermédios               | 0,00            | 0,00            |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | 0,00            | 0,00            |
| Produtos e trabalhos em curso                 | 0,00            | 0,00            |
|   | <b>4.401,77</b> | <b>4.581,66</b> |
| Perdas por imparidade de inventários          | 0,00            | 0,00            |
|   | <b>4.401,77</b> | <b>4.581,66</b> |

Esta rubrica inclui objectos de venda no evento Natal no gelo, como exemplo: pin's, globos neve, porta-chaves.

## 8 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

|                                  | 31-Dez-10    |                   | 31-Dez-09    |                   |
|----------------------------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
|                                  | Não Corrente | Corrente          | Não Corrente | Corrente          |
| Cientes conta corrente           | 0,00         | 119.682,01        | 0,00         | 100.233,74        |
| Cientes conta títulos a receber  | 0,00         | 0,00              | 0,00         | 0,00              |
| Cientes factoring                | 0,00         | 0,00              | 0,00         | 0,00              |
| Cientes de cobrança duvidosa     | 0,00         | 63.883,13         | 0,00         | 63.883,13         |
|                                  | <b>0,00</b>  | <b>183.565,14</b> | <b>0,00</b>  | <b>164.116,87</b> |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00         | -63.883,13        | 0,00         | -63.883,13        |
|                                  | <b>0,00</b>  | <b>119.682,01</b> | <b>0,00</b>  | <b>100.233,74</b> |

|                                 | 31-Dez-10         |                      | 31-Dez-09        |                      |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|------------------|----------------------|
|                                 | Cientes Gerais    | Grupo e Relacionadas | Cientes Gerais   | Grupo e Relacionadas |
| Cientes conta corrente          | 114.417,13        | 5.264,88             | 77.661,24        | 22.572,50            |
| Cientes conta títulos a receber | 0,00              | 0,00                 | 0,00             | 0,00                 |
| Cientes factoring               | 0,00              | 0,00                 | 0,00             | 0,00                 |
| Cientes de cobrança duvidosa    | 63.883,13         | 0,00                 | 0,00             | 0,00                 |
|                                 | <b>178.300,26</b> | <b>5.264,88</b>      | <b>77.661,24</b> | <b>22.572,50</b>     |

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade acumulados de clientes, foram os seguintes:

| Perdas por Imparidade   | 2010             | 2009             |
|-------------------------|------------------|------------------|
| Saldo em 1 de Janeiro   | 63.883,13        | 56.721,25        |
| Aumento                 | 0,00             | 7.161,88         |
| Reversão                | 0,00             | 0,00             |
| Regularizações          | 0,00             | 0,00             |
| Saldo em 31 de Dezembro | <b>63.883,13</b> | <b>63.883,13</b> |

## 9 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

|  | 31-Dez-10         | 31-Dez-09        |
|--|-------------------|------------------|
| <b>Activo</b>                          |                   |                  |
| Imposto sobre o rendimento             | 12.518,26         | 10.887,88        |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 0,00              | 0,00             |
| Imposto sobre o valor acrescentado     | 90.876,75         | 32.062,92        |
| Outros impostos                        | 0,00              | 0,00             |
| Contribuições para a Segurança Social  | 0,00              | 0,00             |
| Tributos das autarquias locais         | 0,00              | 0,00             |
| Outras tributações                     | 0,00              | 0,00             |
|  | <b>103.395,01</b> | <b>42.950,80</b> |
| <b>Passivo</b>                         |                   |                  |
| Imposto sobre o rendimento             | 0,00              | 393,55           |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 3.249,00          | 2.845,00         |
| Imposto sobre o valor acrescentado     | 0,00              | 6.804,42         |
| Outros impostos                        | 0,00              | 0,00             |
| Contribuições para a Segurança Social  | 9.761,74          | 0,00             |
| Tributos das autarquias locais         | 0,00              | 0,00             |
| Outras tributações                     | 0,00              | 0,00             |
|  | <b>13.010,74</b>  | <b>10.042,97</b> |

## 10 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

|                                     | 31-Dez-10       |                   | 31-Dez-09       |                 |
|-------------------------------------|-----------------|-------------------|-----------------|-----------------|
|                                     | Não<br>Corrente | Corrente          | Não<br>Corrente | Corrente        |
| Devedores e Credores por Acréscimos | -               | 1.344,00          | -               | 9.446,03        |
| Pessoal                             | -               | 0,00              | -               | 0,00            |
| Outros                              | -               | 324.777,31        | -               | 0,00            |
|                                     | -               | <b>326.121,31</b> | -               | <b>9.446,03</b> |
| Perdas por imparidade acumuladas    | -               | 0,00              | -               | 0,00            |
|                                     | -               | <b>326.121,31</b> | -               | <b>9.446,03</b> |

## 11 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

|  | 31-Dez-10       | 31-Dez-09       |
|--|-----------------|-----------------|
| <b>Activo</b>                            |                 |                 |
| Seguros pagos antecipadamente            | 1.770,43        | 2.201,10        |
| Rendas e alugueres pagas antecipadamente | 0,00            | 0,00            |
| Gastos plurienais a reconhecer           | 2.094,96        | 0,00            |
| outros                                   | 0,00            | 0,00            |
| ...                                      | 0,00            | 0,00            |
| Gastos diversos a reconhecer             | 0,00            | 0,00            |
|  | <u>3.865,39</u> | <u>2.201,10</u> |
| <b>Passivo</b>                           |                 |                 |
|  | <u>-</u>        | <u>-</u>        |

## 12 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

|                   | 31-Dez-10       | 31-Dez-09       |
|-------------------|-----------------|-----------------|
| Caixa             | 1.103,80        | 3.138,25        |
| Depósitos à Ordem | 5.985,89        | -279,19         |
| depósitos a Prazo | 0,00            | 0,00            |
|                   | <u>7.089,69</u> | <u>2.859,06</u> |

## 13 Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 euros.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas colectivas que, em 31 de Dezembro de 2010, nele detêm pelo menos 20%:

- CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS . . . . . 100,00%

*Handwritten initials and a signature.*

#### 14 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

#### 15 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 78957.30 euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

Foi registado nesta rubrica a cobertura de prejuízos feita pela empresa mãe em Dezembro de 2010 conforme o previsto no artigo 31º da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

#### 16 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

|                                     | 31-Dez-10    |                  | 31-Dez-09    |                  |
|-------------------------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|
|                                     | Não Corrente | Corrente         | Não Corrente | Corrente         |
| Fornecedores investimento           | -            | 0,00             | -            | 0,00             |
| Devedores e credores por acréscimos | -            | 50.531,55        | -            | 93.117,32        |
| Outros devedores e credores         | -            | 7.687,18         | -            | 0,00             |
| Outras contas a pagar               | -            | 0,00             | -            | 0,00             |
|                                     | -            | <b>58.218,73</b> | -            | <b>93.117,32</b> |

## 17 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

|                                    | 31-Dez-10    |                   | 31-Dez-09    |                   |
|------------------------------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
|                                    | Não Corrente | Corrente          | Não Corrente | Corrente          |
| Fornecedores conta corrente        | 0,00         | 233.866,63        | 0,00         | 247.441,78        |
| Fornecedores conta títulos a pagar | 0,00         | 0,00              | 0,00         | 0,00              |
| Facturas em recepção e conferência | 0,00         | 0,00              | 0,00         | 0,00              |
| Fornecedores em factoring          | 0,00         | 363.294,78        | 0,00         | 0,00              |
|                                    | <b>0,00</b>  | <b>597.161,41</b> | <b>0,00</b>  | <b>247.441,78</b> |

|                                    | 31-Dez-10           |                      | 31-Dez-09           |                      |
|------------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                                    | Fornecedores Gerais | Grupo e Relacionadas | Fornecedores Gerais | Grupo e Relacionadas |
| Fornecedores conta corrente        | 226.805,23          | 7.061,40             | 238.913,43          | 8.528,35             |
| Fornecedores conta títulos a pagar | 0,00                | 0,00                 | 0,00                | 0,00                 |
| Facturas em recepção e conferência | 0,00                | 0,00                 | 0,00                | 0,00                 |
| Fornecedores em factoring          | 363.294,78          | 0,00                 | 0,00                | 0,00                 |
|                                    | <b>590.100,01</b>   | <b>7.061,40</b>      | <b>238.913,43</b>   | <b>8.528,35</b>      |

## 18 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2010 e de 2009, foram como segue:

|                                  | 31-Dez-10         |                 |                   | 31-Dez-09         |                 |                   |
|----------------------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
|                                  | Mercado Interno   | Mercado Externo | Total             | Mercado Interno   | Mercado Externo | Total             |
| Vendas de mercadorias            | 136,79            | 0,00            | 136,79            | 1.656,86          | 0,00            | 1.656,86          |
| Vendas de produtos acabados      | 0,00              | 0,00            | 0,00              | 0,00              | 0,00            | 0,00              |
| Vendas de desperdícios e refugos | 0,00              | 0,00            | 0,00              | 0,00              | 0,00            | 0,00              |
| Vendas de activos biológicos     | 0,00              | 0,00            | 0,00              | 0,00              | 0,00            | 0,00              |
| Prestações de serviços           | 832.834,63        | 0,00            | 832.834,63        | 889.663,74        | 0,00            | 889.663,74        |
|                                  | <b>832.971,42</b> | <b>0,00</b>     | <b>832.971,42</b> | <b>891.320,60</b> | <b>0,00</b>     | <b>891.320,60</b> |



## 19 Subsídios à exploração

Nos períodos de 2010 e de 2009 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

|                         | 31-Dez-10         | 31-Dez-09         |
|-------------------------|-------------------|-------------------|
| CP Estacionamento       | 169.000,00        | 138.000,00        |
| CP Serviços             | 51.000,00         | 32.000,00         |
| CP carnaval             | 200.000,00        | 200.000,00        |
| CP Corso escolar        | 35.500,00         | 35.500,00         |
| CP Novos Talentos       | 40.000,00         | 25.000,00         |
| CP Carnaval de Verão    | 40.000,00         | 40.000,00         |
| CP Vindimas             | 45.500,00         | 35.000,00         |
| Cobertura de Prejuízos  | 324.134,00        |                   |
| CP Restauro WC Pavilhão |                   | 93.600,00         |
|                         | <b>905.134,00</b> | <b>599.100,00</b> |

## 20 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 é detalhado como segue:

|                         | 31-Dez-10       |   |                 | 31-Dez-09       |   |                 |
|-------------------------|-----------------|---|-----------------|-----------------|---|-----------------|
|                         | Mercadorias     | Mat. primas,<br>Subsidiárias<br>e de<br>Consumo | Total           | Mercadorias     | Mat. primas,<br>Subsidiárias<br>e de<br>Consumo | Total           |
| Saldo em 1 de Janeiro   | 4.581,66        | 0,00  | 4.581,66        | 3.446,66        | 0,00  | 3.446,66        |
| Compras                 | 0,00            | 0,00  | 0,00            | 1.715,38        | 0,00  | 1.715,38        |
| Regularizações          | 0,00            | 0,00  | 0,00            | 0,00            | 0,00  | 0,00            |
| Custo do exercício      | 179,89          | 0,00  | 179,89          | 580,38          | 0,00  | 580,38          |
| Saldo em 31 de Dezembro | <b>4.401,77</b> | <b>0,00</b>                                     | <b>4.401,77</b> | <b>4.581,66</b> | <b>0,00</b>                                     | <b>4.581,66</b> |

## 21 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

Mg J

|                                    | 31-Dez-10           | 31-Dez-09           |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Subcontratos                       | -                   | -                   |
| Serviços especializados            | 645.578,26          | 590.538,17          |
| Materiais                          | 366.800,23          | 17.728,65           |
| Energia e fluídos                  | 13.146,89           | 12.293,75           |
| Deslocações, estadas e transportes | 32.897,24           | 30.122,13           |
| Serviços diversos:                 |                     |                     |
| Rendas e alugueres                 | 96.890,53           | 119.412,48          |
| Comunicação                        | 14.537,77           | 11.637,25           |
| Seguros                            | 4.639,62            | 3.757,44            |
| Royalties                          | 0,00                | 0,00                |
| Contencioso e notariado            | 1.106,00            | 0,00                |
| Despesas de Representação          | 1.068,38            | 3.935,45            |
| Limpeza                            | 53.117,27           | 27.961,48           |
| Descontos e abatimentos            | -17.871,39          |                     |
| Outros serviços                    | 0,00                | 307.390,11          |
|                                    | <b>1.211.910,80</b> | <b>1.124.776,91</b> |

## 22 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 foi a seguinte:

|                                 | 31-Dez-10         | 31-Dez-09         |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 4.296,00          | 5.400,00          |
| Remunerações do pessoal         | 378.496,83        | 315.874,01        |
| Benefícios pós-emprego          | 0,00              | 0,00              |
| Indemnizações                   | 0,00              | 0,00              |
| Encargos sobre remunerações     | 76.809,79         | 62.087,57         |
| Seguros                         | 4.657,86          | 3.377,26          |
| Gastos de acção social          | 0,00              | 0,00              |
| Outros gastos com o pessoal     | 1.654,78          | 0,00              |
|                                 | <b>465.915,26</b> | <b>386.738,84</b> |

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2010 foi de 22 e no exercício de 2009 de 20.

*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

### 23 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

|  | 31-Dez-10        | 31-Dez-09       |
|--|------------------|-----------------|
| Rendimentos suplementares                              | -                | -               |
| Descontos de pronto pagamento obtidos                  | -                | -               |
| Recuperação de dívidas a receber                       | -                | -               |
| Ganhos em inventários                                  | -                | -               |
| Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas      | -                | -               |
| Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros | -                | -               |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros  | -                | -               |
| Outros rendimentos e ganhos                            | 12.633,23        | 8.106,70        |
|  | <u>12.633,23</u> | <u>8.106,70</u> |

### 24 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

|  | 31-Dez-10        | 31-Dez-09        |
|--|------------------|------------------|
| Impostos                                     | 5.364,19         | 369,06           |
| Descontos de pronto pagamento concedidos     | 0,00             | 0,00             |
| Dívidas incobráveis                          | 0,00             | 0,00             |
| Perdas em inventários                        | 0,00             | 0,00             |
| Gastos e perdas em subsidiárias e associadas | 0,00             | 0,00             |
| Gastos e perdas nos restantes ac financeiros | 0,00             | 0,00             |
| Gastos e perdas em invest. não financeiros   | 0,00             | 0,00             |
| Outros gastos e perdas                       | 16.432,59        | 16.049,69        |
|  | <u>21.796,78</u> | <u>16.418,75</u> |

### 25 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

*Handwritten signature and initials*

|                              | 31-Dez-10        |             |                  | 31-Dez-09        |                 |                  |
|------------------------------|------------------|-------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|
|                              | Gastos           | Reversões   | Total            | Gastos           | Reversões       | Total            |
| Propriedades de investimento | 0,00             | 0,00        | 0,00             | 0,00             | 0,00            | 0,00             |
| Activos fixos tangíveis      | 42.229,03        | 0,00        | 42.229,03        | 41.483,68        | 7.161,88        | 48.645,56        |
| Activos intangíveis          | 0,00             | 0,00        | 0,00             | 0,00             | 0,00            | 0,00             |
|                              | <b>42.229,03</b> | <b>0,00</b> | <b>42.229,03</b> | <b>41.483,68</b> | <b>7.161,88</b> | <b>48.645,56</b> |

## 26 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009:

|  | 31-Dez-10       | 31-Dez-09     |
|--|-----------------|---------------|
| <b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>     |                 |               |
| Juros de financiamentos concedidos               | 0,00            | 0,00          |
| Diferenças de câmbio                             | 0,00            | 0,00          |
| Juros de outros financiamentos concedidos        | 0,00            | 250,75        |
|  | <b>0,00</b>     | <b>250,75</b> |
| <b>Juros e gastos similares suportados</b>       |                 |               |
| Juros de financiamentos obtidos                  | 7.787,14        | 181,36        |
| Diferenças de câmbio                             | 0,00            | 0,00          |
| Outros gastos e perdas de financiamento          | 0,00            | 0,00          |
|  | <b>7.787,14</b> | <b>181,36</b> |
| <b>Resultados das operações de financiamento</b> | <b>7.787,14</b> | <b>69,39</b>  |

## 27 Partes relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, são apresentados no quadro que segue:

| Transacções                | 31-Dez-10 | 31-Dez-09 |
|----------------------------|-----------|-----------|
| Vendas                     | 0,00      | 0,00      |
| Prestações de serviços     | 65.327,05 | 37.796,25 |
| Compras de mercadorias     | 0,00      | 0,00      |
| Compras de matérias primas | 0,00      | 0,00      |
| Serviços adquiridos        | 6.708,00  | 9.181,39  |

| Saldos                 | 31-Dez-10  | 31-Dez-09 |
|------------------------|------------|-----------|
| Contas a receber       | 331.195,40 | 9.181,39  |
| Contas a pagar         | 5.264,88   | 22.572,50 |
| Empréstimos concedidos | 0,00       | 0,00      |
| Empréstimos obtidos    | 0,00       | 0,00      |

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

## 28 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

## 29 Informações exigidas por diplomas legais

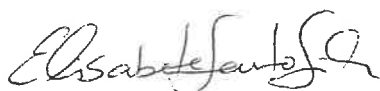
A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas:

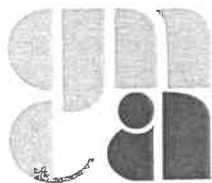


O Conselho de Administração



## **5.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

### **5.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**



## RELATÓRIO E PARECER

DO

## FISCAL ÚNICO

### Introdução

1. Em cumprimento das disposições legais e nos termos do mandato que lhe foi conferido, vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório e o parecer sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração de “PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M.”, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

### Relatório

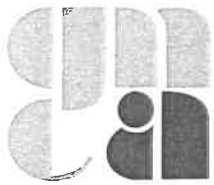
2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a actividade da empresa através da análise dos livros, registos contabilísticos e respectiva documentação de suporte, bem como da verificação dos seus elementos patrimoniais, com a profundidade e frequência consideradas as mais adequadas aos fins em vista.

Em todas as nossas diligências contámos com a inteira colaboração do Conselho de Administração e dos serviços da empresa de quem recebemos sempre com prontidão todos os esclarecimentos solicitados.

3. Examinámos os documentos de prestação de contas e o relatório de gestão do Conselho de Administração que se encontra elaborado de acordo com as exigências legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas e, na qualidade Revisores Oficiais de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas.

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

Sede: Rua da Tascôa, Complexo CREL - Belo Vista, Piso 2 - Sala F - Massamá - 2745-003 QUELUZ - Apartado 117 - 2746-902 QUELUZ  
Telef.: 21 430 88 30 - Fax: 21 430 88 39 - E-mail: geral@gmca-sroc.pt - NIPC: PT 503 598 941 - Capital Social: 10.000,00 € - Inscrita na Ordem dos ROC sob o n.º 137



#### **Parecer**

4. Com base no que antecede e tendo em consideração a opinião expressa na referida Certificação Legal das Contas a qual pressupõe a concordância do sistema contabilístico com os preceitos legais e com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Massamá, 30 de Março de 2011

O FISCAL ÚNICO

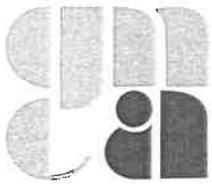
GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)



## 5.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

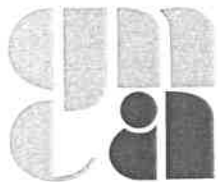
1. Examinámos as demonstrações financeiras de “PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 793 391 euros e um total de capital próprio de 125 000 euros, incluindo um resultado líquido nulo), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;



- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "PROMOTORRES-PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.E.M." em 31 de Dezembro de 2010, e o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Massamá, 30 de Março de 2011

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)